

**Título:** “FALANDO DE TUBERCULOSE”

**Autores:**

Maria de Fátima Oliveira Cotarelli<sup>1</sup>; Jane Rodrigues de Campos Tonetti<sup>2</sup>

**Serviços de Saúde:**

1 – Ambulatório de Moléstias Infecciosas

2 – Vigilância Epidemiológica

**Palavras Chave:**

Tuberculose, saúde pública, tratamento supervisionado

**Introdução**

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, estando relacionada à baixa imunidade em especial na ocorrência de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. Embora haja tratamento eficaz, ainda constitui-se em importante problema de saúde pública levando a óbito aproximadamente 5.000 pessoas por dia. Estima-se que um terço da população mundial está infectado com o *Mycobacterium tuberculosis*. O município de Jundiaí/SP é considerado prioritário em relação às ações de controle da tuberculose pelo Plano Nacional. Nos residentes no município, são diagnosticados aproximadamente 120 novos casos por ano, com coeficiente de incidência em torno de 30 por 100.000 habitantes.

**Objetivos**

Implementar a descentralização do Programa de Controle de Tuberculose no município de Jundiaí, melhorando os indicadores em relação à busca ativa e ao tratamento da doença.

## **Métodos**

“Falando de Tuberculose” é um programa que envolve a rede básica de saúde, ambulatoriais de especialidades e coordenação do Programa de Controle da Tuberculose, com apoio da gerência médica, coordenação de enfermagem e coordenação do Programa de Saúde da Família (PSF).” A coordenadora do Programa de Controle da Tuberculose (PCT) e a médica pneumologista (referência no atendimento TB) realizam visitas nas Unidades de Saúde. No período determinado, a Unidade de Saúde permanece fechada e todos se posicionam em roda, iniciando a reunião que se divide em: 1) apresentação dos participantes; 2) a coordenadora do PCT e a médica especialista esclarecem sobre a descentralização do atendimento, expõem dados de anos anteriores e analisam as metas de busca ativa da Unidade; 3) a equipe se divide e os médicos se reúnem em outro espaço, a fim de analisarem os prontuários de pacientes atendidos. São avaliados todos os passos em relação ao atendimento e acompanhamento do paciente, bem como tiradas todas as dúvidas do profissional. A coordenadora do PCT permanece com os demais funcionários discutindo informações básicas sobre a tuberculose, e reforçando a importância da busca ativa e o tratamento supervisionado; e 4) preenchimento do roteiro de supervisão em conjunto com a enfermeira da Unidade. Encerra-se a reunião. Com os dados do roteiro de inspeção, é redigido o relatório, o qual é enviado para ciência de todos os profissionais e para gerentes/coordenadores da Secretaria de Saúde.

## **Resultados**

Após o início do Programa, a descentralização do atendimento da tuberculose se efetivou no município sendo que todas as Unidades de Saúde (UBS/PSF) estão aptas a tratar casos bacilíferos. Houve ampliação da busca ativa de casos, sendo que a taxa de sintomáticos respiratórios aumentou de 40% para 72% da meta estabelecida e a taxa de comunicantes examinados de 15,7% em 2005 para 84,5% em 2009. A taxa de abandono reduziu e se mantém abaixo de 5% desde 2007.

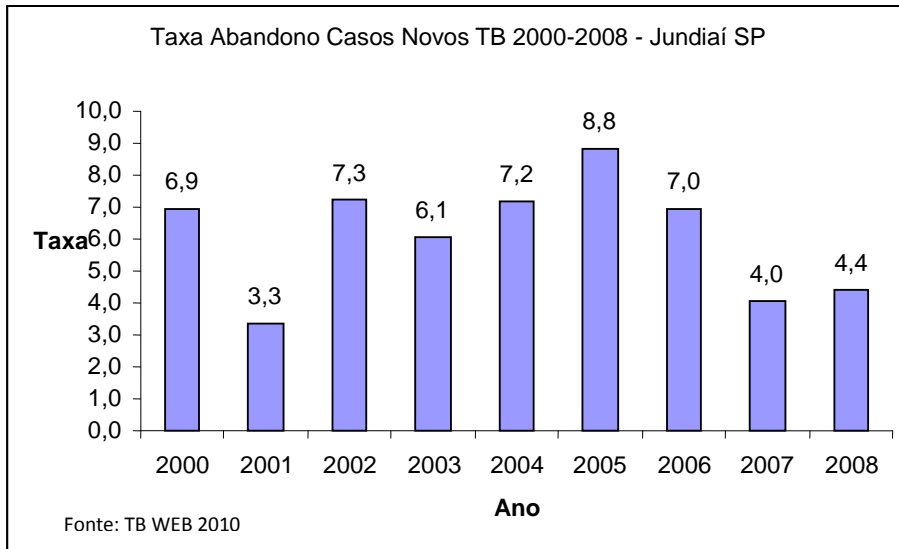
## **Conclusão**

O fator fundamental para o sucesso do programa foi a elaboração conjunta dos protocolos operacionais a serem seguidos, além da aproximação dos profissionais de cada setor. Alguns casos de abandonos sucessivos ainda ocorrem no município sendo importante aprimorar estratégias visando reduzi-los.

## **Referências Bibliográficas**

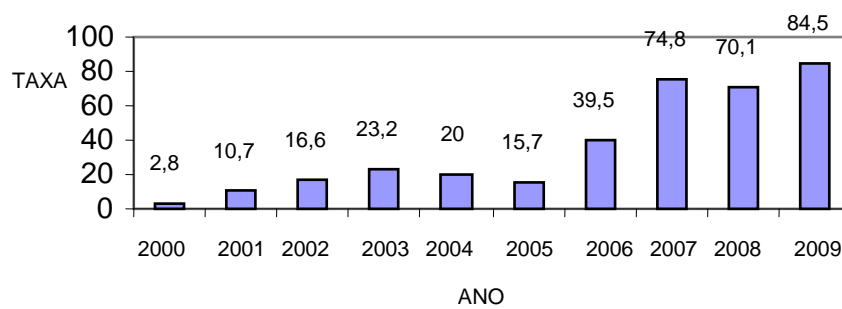
1. World Health Organization. Tuberculosis facts: WHO 2006. [ text on the Internet]. [cited 2007 nov 10]. Available from: [http://www.who.int/tb/publications/2006/tb\\_factsheet\\_2006\\_1\\_en.pdf](http://www.who.int/tb/publications/2006/tb_factsheet_2006_1_en.pdf)
2. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria das Políticas Públicas. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Pneumologia Sanitária. Plano de Controle da tuberculose no Brasil no período de 2001 – 2005. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

**Anexos**

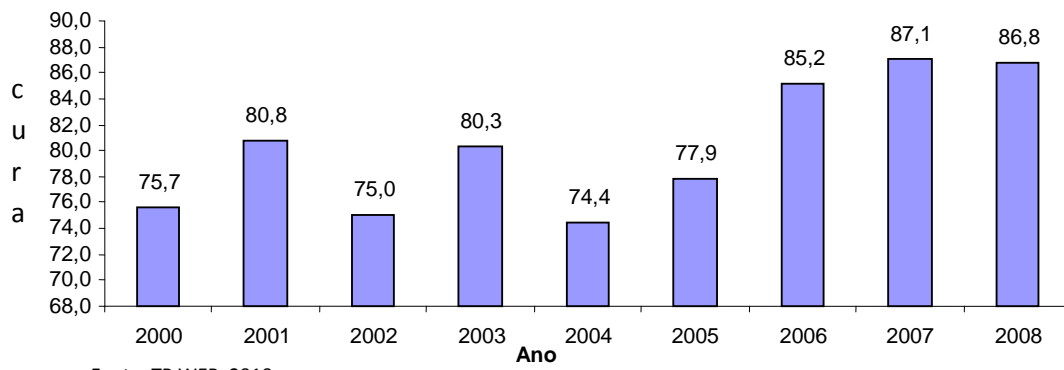


Taxa de Comunicantes Examinados – 2000-2009 – Jundiaí-SP

Taxa de Comunicantes Examinados – 2000-2009 – Jundiaí-SP



Taxa de Cura de Tratamentos TB - Jundiaí SP - 2000 a 2008



Fonte: TB WEB 2010

